



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

EDUCAÇÃO

ISSN IMPRESSO 2316-333X

E-ISSN 2316-3828

DOI-10.17564/2316-3828.2016v5n1p51-60

---

## EDUCAÇÃO, GÊNERO E MÉMORIA HISTÓRICA: JEAN-BAPTISTE DEBRET E A CIVILIZAÇÃO DO BRASIL

---

Marta de Oliveira Costa <sup>1</sup>  
Josiane Oliveira Rabelo<sup>3</sup>

Dinamara Garcia Feldens<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo entender a crescente importância dada à educação no início do período imperial, determinando como marco teórico no período de permanência do artista francês Jean-Baptiste Debret e os primeiros anos do império. Utilizaremos como forma investigativa a obra intitulada “Uma Senhora Brasileira em seu lar” (1823). Tentaremos entender, dessa maneira, as relações de poder instauradas com a instrução feminina e a conquista da diferenciação social. Assim, potenciali-

zar a introdução de temas que envolvam o gênero feminino. A obra será usada como registro memorial. As conclusões aqui encontradas servem com base para outros problemas que envolvam o tema.

### PALAVRAS-CHAVE

Educação. Gênero. Memória.

## ABSTRACT

This study aims to understand the growing importance given to education in the early imperial period, determining the theoretical basis for the period remained the French artist Jean- Baptiste Debret and the first years of the empire. As investigative way we use the work entitled “ A Brazilian lady in her home” (1823). We try this way to understand the power relations established with female education and the achievement of social differentiation through it. Thus enhance the

introduction of themes involving the female. The work will be used as a memorial record. The findings found here serve as a basis for other problems involving the theme.

## WORDS- KEYS

Education. Gender. Memory.

## RESUMEN

Este trabajo tiene el objetivo de entender la creciente importancia dada a la educación en el principio del período imperial, la determinación del marco teórico es el período en que se mantuvo el artista francés Jean-Baptiste Debret y los primeros años del imperio. Como una forma de investigación, utilizamos la obra titulada “Señora brasileira en su hogar” (1823). Buscar entender las relaciones de poder establecidas con la educación femenina y el logro de la diferenciación so-

cial a través de ella. Así, fortalecer la introducción de temas relacionados con las mujeres. El trabajo será utilizado como un registro memorial. Las conclusiones que se encuentran aquí sirven como base para otros problemas relacionados con el tema.

## PALABRAS CLAVES

Educación. Género. Memoria

## 1 INTRODUÇÃO

A ameaça de invasão em Portugal pelas tropas francesas, em janeiro de 1808, obrigou a vinda do então regente D. João, juntamente com a corte, para a sua mais importante colônia, o Brasil, trazendo em sua bagagem, livros, dinheiro, obras de artes, peças importantes para a então referida transferência governamental. Esse período de efervescência política deixou sua marca, modificando imediatamente o cenário brasileiro que agora recebia a Corte e com ela a Civilização que mais adiante será retratada nas obras do artista francês Jean Baptiste Debret.

Ao se tratar do período Imperial, pode-se destacar o grande número de obras que retratam o Brasil, entre elas as do pintor e desenhista Jean Baptiste Debret, que nasceu em 18 de abril de 1768 em Paris, falecendo na mesma cidade no ano de 1848. Sua participação na História brasileira inicia-se a partir do ano de 1816, quando da sua chegada ao território brasileiro como integrante da Missão Artística Francesa.

A respeito dessa missão não existe consenso acerca da real motivação desta empreitada, devido à maioria dos artistas integrantes, serem de Napoleão Bonaparte, que, perdendo o seu prestígio e poder com a guerra das Nações (1813), ocorrida na cidade de Leipzig, na atual Alemanha, possivelmente seriam perseguidos pelos vencedores, desta forma, uma boa saída seria o exílio no Brasil a convite de D. João VI, com a missão de modernizar a produção artística, educacional e também a produção documentos oficiais, em detrimento da falta desses registros.

A produção artística, ou seja, a produção manual, de modo geral, de artigos para o uso diário, era realizada por pessoas humildes, tais como: escravos, libertos, artesões e sem qualquer preparação educacional, configurando-se em um trabalho de nenhum prestígio social, tendo em vista que o ato de trabalhar com as próprias mãos eram vistos como forma de abaixamento social.

A estratificação social gerada historicamente tem também como característica a racionalidade resultante de sua montagem como negócio que as uns privilegia e enobrece, fazendo-os donos da vida, e aos demais subjugando e degradando como objeto de enriquecimento alheio. (RIBEIRO, 2006, p. 194).

O registro memorial por meio das obras de Debret no momento de transição do período colonial para o Imperial, salientando que as mudanças não ocorrem de maneira instantânea, torna-se de suma importância para entendermos quais intenções e o papel da educação, junto com as necessidades provenientes e implicações do Império, visto que, a educação na colônia era atuação dos jesuítas, com intuito inicial de catequizar e civilizar os índios e instruir nas primeiras letras, assim como os descendentes dos portugueses. Nesse período onde aconteceram várias mudanças no cenário, como por exemplo a criação da biblioteca Nacional, Banco do Brasil e outras instituições com a chegada da Corte, com a Educação não seria diferente, fundando-se também a faculdade de medicina, preparando o terreno para instrução secundária.

A educação imperial vai instaurar um novo caráter, um novo direcionamento, novas expectativas aqui, entendidas como forma de diferenciação social, uma vez que essa educação passa a focar o ensino secundário, privilegiando a instrução para os mais abastados, ou seja, os cidadãos do império, sendo que o artigo 6º da constituição de 1824, excluía os escravos do status de cidadão, configurando-se prestígio social aos que participam dessa situação de diferenciação social, colocando na esfera menor aqueles que dela não participavam.

Em referência a esse pertencimento da elite sobre a educação, segundo Pollyana Pinho (2004) a oferta restrita ao ensino primário no Brasil, torna-se possível afirmar que grande parte da classe popular não tinha acesso ao ensino secundário e conseqüentemente ao superior, demonstrando assim o totalitarismo e intenções de dominação, configurando-se em diferencial social.

A fim de contextualizar e servir de fonte, o registro memorial iconográfico das aquarelas de Debret é uma ferramenta pertinente para visualizar a educação no contexto Imperial e suas implicâncias. A memória, então se torna uma fonte de novos questionamentos e olhares, que segundo Lee Goff (2007, p. 366) “A memória, como propriedade de conservar certas informações [...]”, assim conservando informações torna-se apta para a reinterpretação e novos entendimentos das exigências provenientes de dado momento histórico.

Ainda é mais evidente que as perturbações da memória, que, ao lado da amnésia, se podem manifestar também no nível da linguagem na afasia, devem em numerosos casos esclarecer-se se também à luz das ciências sociais. Por outro lado, num nível metafórico, mas significativo, a amnésia é não só uma perturbação no indivíduo, que envolve perturbações mais ou menos graves da presença da personalidade, mas também a falta ou a perda, voluntária ou involuntária, da memória coletiva nos povos e nas nações que pode determinar perturbações graves da identidade coletiva. (LEE GOFF, 2007, p. 367).

Com intuito de registro memorial, Gilberto Freyre em *Casa-Grande e Senzala* ilustra obras de Debret, trabalho que trata da formação cultural do País, como foco principal nas relações entre as culturas aqui estabelecidas, com o intuito de conhecer e entender o que é ser brasileiro. Talvez as imagens utilizadas sirvam como “resumo”, do que seria ser “brasileiro”, essas imagens é a representação dessa formação, é o registro memorial da vida em seus afazeres cotidianos. Esse ser brasileiro, talvez não encaixe-se na dimensão de todos os que ali estavam, torna-se necessário dar voz a fonte.

A intenção de evidenciar a história das mulheres vista que é tradicionalmente abordada de maneira coadjuvante, criando lacunas, sendo necessário abrir espaços nos quais a sua participação e subjetividade seja explorada e evidenciada, como forma de entendimento nas ações que são pertencentes a todos independente do gênero.

## 2 ADEQUAÇÃO DA MULHER EM UM NOVO CENÁRIO

O período histórico aqui abordado centra-se na permanência do pintor Francês Debret, entre os anos de 1816 a 1831 e nos primeiros anos de império, no qual essas mudanças políticas trazem, também, novas demandas com relação à educação. O questionamento que se faz é como essas mulheres se adequaram às novas realidades constituídas, como a educação passou naquele dado momento a refletir status e relação de poder.

O Ensino Secundário no Brasil Império, de Maria de Lourdes Haidar, estudo quase que pioneiro da educação no período é uma rica fonte de documentos e reflexões da estruturação educacional do período, dado é o detalhamento, é possível traçar uma linha de entendimento da subjetividade feminina. Porém é no livro *A educação básica no Brasil* (HAIDAR, 1998) que discorre sobre a atuação do monopólio da educação básica, que veio a se instaurar o monopólio educacional.

De fato, após a reforma da Constituição, a atuação direta do Poder Central, no campo dos estudos primários e secundários, limitou-se ao Município da Corte; não se criaram por leis gerais quaisquer estabelecimentos desses níveis nas províncias. Por outro lado, abstiveram-se as províncias de criar estabelecimentos superiores, conservando o poder central, de fato, o monopólio dos estudos maiores. (HAIDAR, 1998, p. 64).

Ao pensar por essas mudanças de valores e comportamentos sociais buscaram entender como a mulher foi colocada e retratada pelo artista Debret, nessa nova condição social e política, uma vez que a mulher sempre permaneceu destinada as prendas domésticas, sendo uma pré-qualificação para o casamento; todavia, com o nascimento do império a mulher também estava enquadrada em outras esferas, não muito longe do privado, mas que começava a ruir, este fato é tão evidente, a sua representação foi realizada na obra do artista incumbido de produzir documentos

para a recém pátria, desta maneira a mulher começou timidamente e de forma relevante a fazer parte da história, temos desta maneira como agente histórico.

Joan Scott em seu artigo intitulado: *Gênero: Uma categoria útil de análise histórica*, parte da hipótese que os trabalhos sobre mulheres, trariam novos conceitos, ou seja, seria uma reescrita da história, visualizando outro olhar em detrimento ao que já conhecemos, destacando os pontos importantes e colaborativos dessa nova releitura, onde cita: “tal metodologia implica não só em uma nova história das mulheres, mas em uma nova história (SCOTT, 1989, p. 4).

Ademais, e talvez o mais importante, o “gênero” era um termo proposto por aquelas que defendiam que a pesquisa sobre mulheres transformaria fundamentalmente os paradigmas no seio de cada disciplina. As pesquisadoras feministas assinalaram muito cedo que o estudo das mulheres acrescentaria não só novos temas como também iria impor uma reavaliação crítica das premissas e critérios do trabalho científico existente. “Aprendemos”, escreviam três historiadoras feministas, “que inscrever as mulheres na história implica necessariamente a redefinição e o alargamento das noções tradicionais do que é historicamente importante, para incluir tanto a experiência pessoal e subjetiva quanto as atividades públicas e políticas. (SCOTT, 1989, p. 3-4).

Olhar para a Obra de Debret com olhos menos tradicionais, uma vez que poderíamos nos debruçar para o dia a dia e afazeres dos negros, tal como eles viviam, da mulher presa em seu cotidiano doméstico, enfim, mas o que Scott propõe é justamente que tomemos a mulher como centro de uma problemática, desta maneira a introduzindo no contexto histórico, a partir de sua visão e participação destacada como merecedora de atenção histórica.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo tem caráter qualitativo. Segundo Minayo (1999), a abordagem qualitativa não pode preterir o alcance da verdade, com o que é certo ou

errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática em que se dá a realidade, desse modo a pesquisa focará a compreensão da educação, como é operada e quais anseios são esperados. Esta pesquisa, também, terá a abordagem da Micro-história, procedimento metodológico, utilizado por Carlo Ginzburg, no qual se utiliza proporções pequenas, ou seja, tentar a partir de um dado documento, fonte ou situação encontrar indícios capazes de explicar proporções maiores.

A introdução do estudo da Obra de Debret, na compreensão da educação feminina no período imperial, como fonte de visualização histórica e memorial, menos que não reflita a totalização da realidade do período, é uma “pista”, fonte de grande valor investigativo.

Os micro-historiadores objetivaram, através da redução de escalas, compreender fenômenos que não seriam percebíveis em outra análise mais generalizante. Eles não estudam, necessariamente, uma história local, um espaço recortado; buscam compreender trajetórias, práticas sociais, um crime, ou outro fenômeno (fragmento social) que o investigador avalie como esclarecedor da questão (problema) que se impõe. (CARDOZO, 2010, p. 9).

A partir da observação da aquarela de Debret e com o colhimento das demais fontes a respeito da educação feminina nos primeiros anos do império, o breve trabalho tentará situar a mulher e a sua posição na sociedade no referido momento histórico, a fim de preencher possíveis lacunas referentes à educação feminina e sua subjetividade.

### 4 ANÁLISE DA OBRA DE DEBRET

A obra de Debret utilizada neste trabalho será *Uma Senhora Brasileira em seu Lar (1823)*, também usada em seu livro: *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, obra publicada em Paris entre 1834 e 1839, organiza a sua produção referente os 15 anos de permanência no Brasil.

A partir das observações dessa aquarela, tentaremos criar mecanismos para entender a educação como diferenciação social, no período imperial. A aquarela representa uma cena doméstico-privada, na qual a senhora é representada costurando, a criança, possivelmente a sua filha, é representada lendo, na iniciação de letramento, os demais representados como integrantes da vida dessa senhora em seu lar, são os negros, os quais realizam trabalhos manuais, tais como: o bordar, o servir de água. Um detalhe peculiar é em relação às vestimentas dos negros, trajés representados, talvez com o mesmo cuidado, que é representado o da senhora e sua filha.

De acordo com Elcia Torres (2007, p. 5), “O letramento e o conhecimento de línguas estrangeiras possibilitavam casamentos mais vantajosos e a manutenção do status na sociedade da época”, assim, a educação passa do cenário de civilização iniciada com os jesuítas em relação aos índios, configurando-se no momento imperial para uma condição de permanência e diferenciação social, uma vez que a população focada para essa educação é a elite, formada pelos portugueses e seus descendentes.

Uma Senhora Brasileira em seu Lar, é a representação/memória individual, dessa educação voltada para a classe da elite, desta forma a literatura inicial a ser estudada nesse trabalho tem o propósito de refletir sobre a obra, a fim de compreender os desdobramentos da instauração da educação feminina elitizada e ancorada no status social, potencializando as desigualdades sociais e as relações de poder.

As relações de poder estariam instauradas a partir dessa forma, na qual se configura a importância da instrução feminina para melhor posicionamento social. As implicações pelas quais é imersa essa preocupação é de caráter de dominação e destaque social.

Torna-se visível a preocupação pela qual está impregnada que a educação torna-se um bem que deve estar a favor das classes mais ricas, sendo desta for-

ma entender o poder meio da educação e na sua tão almejada diferenciação social, devendo aos que praticarem a educação, participar, ter prestígio e poder.

É notório que Debret retratou a família abastada em uma situação importante, ou seja, todos retratados participavam da mesma configuração doméstica, porém as relações de poder estão configuradas nas atribuições colocadas para cada um em situações diferentes, ficam evidente as relações de poder no qual as mulheres detêm uma destacada posição social.

O discurso é anunciado na escolha pelo artista em retratar essa determinada cena, desta forma realçando as relações de poder, destacando certas identidades, que servem de determinações sociais, assim como cita Foucault (2013) no livro intitulado a Ordem do Discurso:

O comentário limitava o acaso do discurso pelo jogo de uma identidade que tem a forma da repetição e do mesmo. O princípio do autor limita esse mesmo caso pelo jogo de identidade que tem a forma de individualidade e dou eu. (FOUCAULT, 2013, p. 28).

Identificar essas pessoas de maneira distinta é produzir mecanismos de diferenciação social, uma vez que essa diferenciação traz o status requerido para uma posição elevada na escala social, traduz desta forma a mulher com a leitura e os demais com os serviços de menor importância social. Podemos constatar essa hierarquia pela posição que as negras estão na cena abaixo, como na sociedade em questão, de suas senhoras, retratando assim a diferenciação social que destacamos anteriormente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não tem a pretensão de chegar a uma verdade estabelecida, o que tecemos até o momento é uma investigação memorial por meio da Obra Debretiana destacada. O que buscamos foi salientar a imagem da mulher como compreensão histórica no

qual faz parte e destacar com isso as relações de poder estabelecidas em pequenas relações sociais.

A relação de poder é percebida pelo real destaque para as ações distintas dos membros da cena em questão. O nascimento da necessidade de uma instrução como instrumento de uma diferencial social, assim percebemos que a inquietação do autor na obra é justamente realçar essa situação, uma vez que, esses são documentos produzidos para uma nova demanda de pessoas e nova demanda social.

Na colônia a educação era efetuada para catequizar e “civilizar” os índios, torna-se notório que a educação é um processo pelo qual são envolvidas direções que transgridem as barreiras do conhecimento, ou seja, na colônia a educação foi usada para domesticar pessoas em favor de uma invasão, foi necessário mostrar que os povos que aqui viviam necessitavam de um progresso, só conseguido com essa ajuda.

Com a independência, passando de uma condição de subordinação de Portugal a população teria que se adequar a nova realidade e essa realidade, mandava que as pessoas estivessem mais envolvidas com as práticas educativas. Tornou-se necessária a demanda de pessoas que estivessem aptas para a administração do novo País, assim como desenvolver atividades coerentes com as outras civilizações que já desfrutavam dessa situação.

A obra em si quer retratar a Senhora em seu contexto familiar, todavia, entendemos que todo o aspecto representado configura escolhas minimamente pensadas. O negro com boas vestimentas denota que eles talvez tivessem uma boa condição de vida. A própria Senhora bordando, representa-se como prendada no qual entrega os seus afazeres em benefício. Todos os aspectos são infinitamente político, tudo é pensado a fim de produzir efeitos. Enfim tentamos entender a partir da análise da obra como as funções femininas estavam bem demarcadas nesse momento histórico, não pretendemos esgotar a análise, pois, em uma

obra de tamanha grandeza podemos observar outras nuances que não caberiam no momento.

## REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO Jesuítica no Brasil Colônia. <Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.11/GT3.PDF>>. Acesso em: 26 out 2014.

BANDEIRA, Élcia de Torres. **As Mulheres de Debret**. Associação Nacional de História (ANPUH). 2007. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S24.0529.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2014.

CARDOZO, Carlos José da Silva. **Refletindo sobre a abordagem macro e micro na história**. Vassouras. 2010. Disponível em: <[http://www.uss.br/pages/revistas/revistacaminhosdahistoria/V6N22010/pdf/005\\_Refletindo\\_sobre\\_Abordagem\\_Macro.pdf](http://www.uss.br/pages/revistas/revistacaminhosdahistoria/V6N22010/pdf/005_Refletindo_sobre_Abordagem_Macro.pdf) .>. Acesso em: 25 jun. 2014.

CONSTITUIÇÃO Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.3.1824. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao24.htm)>. Acesso em: 27 out. 2014.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1975.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1976.

FOUCAULT, Michel. Genealogia e Poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979,

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal**. São Paulo: Global, 2013.



GOFF, Jacques Lee. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990. Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2014.

GUEIROS, Alexander João. **Os annales e a micro-história**: um viés historiográfico pelas obras do historiador Italiano Carlo Ginzburg. Disponível em: <[http://www.historia.ufpr.br/monografias/2011/2\\_sem\\_2011/resumos/alexander\\_joao\\_guerios.pdf](http://www.historia.ufpr.br/monografias/2011/2_sem_2011/resumos/alexander_joao_guerios.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2014.

H AidAR, Maria de Lourdes Mariotto. **O ensino secundário no Império brasileiro**. São Paulo: Gribaldo; USP, 1972.

H AidAR, Maria de Lourdes Mariotto; TANURI, Leonor Maria. A educação básica no Brasil: dos primórdios até a primeira Lei de Diretrizes e Bases. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho (Org.). **Estrutura e funcionamento da educação básica**: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998. p.59-101.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

PICCOLI, Valéria. **O Brasil na viagem pitoresca e histórica de Debret**. Rio de Janeiro, v.II, n.1, jan. 2007. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/obras\\_debret\\_vp.htm](http://www.dezenovevinte.net/obras_debret_vp.htm)>. Acesso em: 18 out. 2014.

PINHO, Pollyanna. O ensino secundário na reforma Coutto Ferraz (1854): uma nova estratégia de formação das elites? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3, 2004, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: PUCPR, 2004.

ROMSCOTT, JOAN. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. 1989. Disponível em: <<http://www.observe.com/upload/935db796164ce35091c80e10df659a66.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2014.

SILVA, Sergio Almeida da. **História e políticas públicas de educação no império**.

ZICHIA, Andrea de Carvalho. **O direito à educação no período Imperial**: um estudo de suas origens no Brasil. 2008. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<file:///C:/Users/Paz/Downloads/DissertacaoAndreaZichia.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2014.



---

Recebido em: 16 de setembro de 2015  
Avaliado em: 22 de setembro de 2016  
Aceito em: 10 de agosto de 2016

---

1. Licenciada em História pela Universidade Tiradentes (2013); Pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Educação Cultura e Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ. E-mail. marta.dolicota@gmail.com
2. Licenciada em História(1996); Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos –UNISINOS (1999 CAPES/Conceito 6); Doutorado em Educação pela UNISINOS (2004 Capes/ Conceito 6), com bolsa sandwiche/ MTC/CNPq na Universidade da Sorbonné – Paris V, França, na área de Educação e Filosofia; Pós-doutorado pela Universidade Complutense de Madrid UCM, na área de Filosofia da Educação, com bolsa CNPq; Pesquisadora do Instituto Tecnológico de Pesquisa ITP e professora no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – UNIT; Membro do Comitê Científico e docente do Programa de Pós Graduação em Educação, nível Mestrado e Doutorado – UNIT; Coordena o Doutorado Interinstitucional/DINTER de Educação em parceria com o PGED da PUC/RS; Avaliadora da CAPES na área do ensino PAEP/DPB; Tem experiência na área de Educação, Gestão e Filosofia da Educação, com ênfase em Formação de professores, estudos de gênero, etnia, poder, e cultura; Atua principalmente nos temas: gestão educacional e filosofia da Educação, epistemologia do conhecimento, fundamentos da educação, cultura e relações de poder na contemporaneidade. E-mail: dfeldens@hotmail.com
3. Graduada em História pela Universidade Tiradentes – UNIT (2013); Bolsista do Mestrado em Educação pela Universidade Tiradentes (PPED-UNIT) sob orientação da Profa. Dra. Dinamara Garcia Feldens; Pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Cultura e Subjetividade (GPECS/UNIT/CNPq).